

ONG une forças locais pela natureza

Organização com sede na Bélgica busca envolver governos estaduais de vários países em ações de desenvolvimento sustentável

DA REDAÇÃO

Quando se pensa em soluções globais para questões relativas ao meio ambiente, como as mudanças climáticas, logo vêm à cabeça os tratados internacionais entre os países, feitos pelos governos federais. Mas avançar nesses temas passa também por envolver as regiões estaduais nas discussões.

É o que busca a espanhola Natália Vera, secretária-geral da nrg4SD (Network of Regional Governments for Sustainable Development, ou rede de governos regionais para desenvolvimento sustentável, em tradução livre), organização internacional com sede em Bruxelas, na Bélgica, que desde 2002 representa governos subnacionais (ou regionais) nos regimes internacionais ambientais.

A nrg4SD é uma rede com 51 integrantes, membros de governos estaduais de 28 países dos cinco continentes. A atuação internacional desses estados subnacionais dá-se o nome de paradiplomacia ambiental.

Natália esteve em Santos, no fim de outubro, para participar do V Congresso Internacional de Direito Ambiental Internacional da Universidade Católica de Santos (UniSantos), única universidade do mundo associada à nrg4SD.

Natália, que tem 41 anos e é formada em Direito, explica que a rede tem dois estados brasileiros participantes: Rio de Janeiro e São Paulo. "Nosso papel é criar um ambiente de ambições. Os governos re-



IRANDY RIBAS

UNIÃO

"A UniSantos tem assento na nrg4SD como observadora. Isso nos encanta, porque é uma ação pioneira por parte de uma universidade. É uma visão estratégica, porque todo o nosso trabalho é marcado no sentido de investigação para contribuições que levamos às Nações Unidas. Essa união com o mundo acadêmico é muito interessante"

Natália Vera
Secretária-geral da nrg4SD

gionais não estão tão sujeitos a restrições (quanto os federais). Para se ter uma ideia da importância, nos Estados Unidos, a Administração Trump quis se desligar do Acordo de Paris (sobre mudanças climáticas, com medidas de redução de emissão de dióxido de carbono), mas alguns estados lançaram um manifesto para participar voluntariamente, como a Califórnia".

Ela salienta que o intercâmbio entre os governos regionais é fundamental. "Se ocorreu um problema em um território do mundo e outro já sabe como resolvê-lo, por que não compartilhar a metodologia? É o princípio da solidariedade, da cooperação, do aprendizado mú-

tu. Os desafios globais só podem ser enfrentados quando participam todas as partes".

Para Natália Vera, o maior desafio do mundo, hoje, na área ambiental é implementar a Agenda 2030, que consiste em 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, com 169 metas. "Tem uma abordagem integral. Quando se soluciona uma, está contribuindo para todas as demais".

COMPREENSÃO GLOBAL

Para a secretária-geral da nrg4SD, não se pode ter uma briga entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental. "Quando falamos de desenvolvimento sustentável, isso contempla o desenvolvimento das sociedades. Combate à pobreza, energia sustentável, preservação da vida marinha, assentamos humanos sustentáveis. É uma compreensão global de sustentabilidade".

Para ela, ideologia política não deve influenciar nessa questão. Ondas conservadoras, como a que atingiu no Brasil e culminou na eleição de Jair Bolsonaro (PSL) à Presidência, não são decisivas para travar avanços.

"Nosso grupo tem políticos de várias ideologias e, quando sentamos à mesa, deixamos isso de lado porque temos algo em comum: a qualidade de vida dos nossos territórios. Por isso, trabalhamos juntos. Mais coisas nos unem do que nos separam", afirma.

Deve haver convergência entre economia e cuidado ambiental, diz Natália Vera, secretária-geral da nrg4SD